

JOGOS VORAZES



VAMOS CONVERSAR DE UMA FORMA DIFERENTE?

Cuidado, contém spoilers!

Hoje o CALIPRO propõe discutirmos de uma forma diferente esses filmes tão populares. É notável que a série de filmes "Jogos Vorazes", baseada nos livros de Suzanne Collins, abrange diversos aspectos políticos, econômicos e sociológicos, sendo base para muitas críticas e analogias ao pensamento de grandes sociólogos da história. Para que possamos criar uma linha de raciocínio é interessante que você já tenha assistido aos filmes, pois vamos citar alguns acontecimentos e associa-los à diversos conceitos.

A BASE DA HISTÓRIA DE PANEM E DOS JOGOS

Como ideia central da história temos uma nação chamada Panem que é dividida em 12 distritos e por conta de uma rebelião 74 anos antes do espaço temporal da história, cada distrito seleciona uma menina e um menino para uma colheita pública. Eles irão participar dos Jogos Vorazes, no qual os 24 jovens são colocados em uma arena, onde lutarão até que apenas um sobreviva. Essa é uma política de repressão à rebeldia que o Estado encontrou, além de outros meios que iremos citar mais para frente.

Aqui já podemos fazer nossa primeira associação teórica com Emile Durkein e seu conceito de "Fato Social", para entendermos a relação dos jovens com os jogos. Observem que essa política foi implementada há mais de 70 anos, ou seja, antes mesmo dos principais personagens do filme nascerem.

Isso torna o fato exterior aos indivíduos, independente de concordarem ou não com a situação. Existe então uma norma imposta aos distritos que nos leva ao quesito de generalidade do “fato social”, que é a repetição dessa política de repressão no tempo e espaço através de gerações. Podemos tirar como conclusão a falta de questionamento da população gerada por essa política representada nos filmes.

Além dos jogos, essa política repressiva é garantida pelos chamados, ironicamente, Pacificadores, a “polícia” de Panem. Eles são responsáveis por vigiarem a população e garantirem a ordem no dia-a-dia. Ao analisarmos as ideias de Foucault podemos ressaltar que, para o pensador, o poder é aquilo que se aplica ao outro como tentativa de moralizar a maneira que o mesmo age. O poder exercido pela Capital acontece como uma tentativa de impor a ordem à sociedade. O poder nesse caso pode ser visto como um fato histórico que, a partir de um certo momento, passou a ser visto como a solução para regularizar Panem.

Dessa forma, Foucault disserta que sempre que existir o poder, existirá a resistência. Os Jogos Respeitados temerosamente, pelo seu poder repressivo também são os causadores da nova revolução que o destruirá nos próximos filmes.

Não se esqueça de refletir sobre outros dois importantes aspectos dos filmes

Negros são segregados, tendo sua maior parcela populacional no distrito 11.

Enquanto Distritos passam fome a Capital faz uso de substâncias para conseguirem comer mais do que o necessário.

Você consegue enxergar isso de alguma maneira na nossa sociedade?



COMO A SOCIEDADE SE ORGANIZA

Agora podemos passar para o conceito de “Burocracia” de Max Weber quando entendemos o funcionamento do Estado em Panem e o controle dos distritos pela Capital. Segundo Weber, a burocracia é a chave para a racionalização e organização do Estado. No filme, é possível observar que a Capital organiza toda a sociedade segundo competências de trabalho, na qual cada distrito fica responsável por uma parte da produção econômica que garantirá os lucros para a Capital. Nesse caso não há uma cooperação entre as diversas regiões de Panem, mas um controle da Capital sobre as produções dos demais distritos.

A eficiência da administração estatal está ligada diretamente à burocracia, baseada em regulamentos, normas e hierarquias sem a qual uma nação não conseguiria se organizar, nem tão pouco se desenvolver. É a partir deste conceito de Weber que se fundamenta as políticas do Estado de Panem, mas é importante lembrar que no filme essa sociedade é controlada por um governo autoritário, o que enrijece ainda mais o conceito de burocracia apresentado pelo filósofo, tornando-se não apenas um meio de organização e eficiência dos meios de produção, mas de repressão e controle.



A SUBORDINAÇÃO DOS DISTRITOS E A ALIENAÇÃO

A lógica do sistema de Panem é baseado na subordinação dos Distritos, tornando-os como meras propriedades do Estado, uma vez que servem somente para abastecer a Capital. É um sistema político econômico no qual cada distrito tem sua função e tudo aquilo que é produzido é levado para a capital. Fica clara a estruturação burocrática do Estado, que busca manter o seu poder econômico gerando um abismo social e tecnológico.

Dessa forma, podemos trazer alguns conceitos de Karl Marx. Essa divisão de funções dos distritos e da arrecadação da produção pela Capital gera como consequência a alienação, um dos conceitos desenvolvidos pelo sociólogo. Isto os deixa incapacitados de fazerem outra coisa além daquela que lhes foi ensinado, deixando-os ainda mais dependentes daqueles que detêm todos os meios da produção. Porém, esta não é a única alienação produzida pela poderosa Capital.

Como ela é detentora de toda a tecnologia e dos meios de comunicação, a Capital realiza uma enorme manipulação da sociedade, tanto dos integrantes dela própria, como dos Distritos. Através destes meios, aliena, de forma a não pensarem criticamente e absorverem passivamente tudo que assistem. Não há críticas, e as que acontecem são logo reprimidas pelo governo autoritário, a fim de se manter o sistema. Ocorre assim, não só uma alienação, como um adestramento das classes exploradas.

A REVOLUÇÃO

Marx também desenvolve o pressuposto da dialética, segundo o qual todo conceito ao surgir, cria-se junto sua oposição. No filme, significa que esse sistema criando a sua ordem de manutenção, constrói ao mesmo tempo a sua própria destruição. O autoritarismo e a forte repressão, que são os meios que mantêm a sociedade, serão também os responsáveis pelo seu fim, uma vez que procuram controlar as revoltas, acabam por aumentá-las internamente nos indivíduos oprimidos. O conhecimento da sua condição é, segundo o filósofo, o primeiro passo para a revolução, e assim, através de pequenas atitudes da personagem principal contra o Estado, ela desencadeia o início de uma, buscando fim desse sistema opressor e desigual.

ALGUNS ASPECTOS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS

A importância de uma voz feminina na frente de uma revolução

Em um sistema patriarcal e machista que vivemos hoje e em uma indústria cinematográfica composta majoritariamente por homens, é muito significativo e representativo ter uma mulher com tanta força em suas ações como papel principal. Katniss, a menina do distrito 12, desde o início demonstra a sua revolta contra todo o sistema existente em Panem e torna-se o "Tordo" da revolução.

É importante entendermos que a indústria cinematográfica é machista, a desigualdade salarial de gênero existe, então é muito simbólico encontrar uma força feminina tão grande em filmes populares como esse.

A política do Pão e Circo na Roma Antiga

Acredito que muitos de vocês devem se lembrar das aulas de história sobre a Roma Antiga e de como eles usavam a política do pão e circo para reprimir e entreter a população. Ela funcionava como forma de alienação e punição, assim como os Jogos Vorazes, e eram usadas para mascarar problemas políticos e econômicos da época. Em uma arena um homem, que normalmente possuía algo contra o governo era obrigado a lutar com animais ferozes até a morte, enquanto isso a população assistia tudo como um espetáculo.

Suzanne Collins usou tal fato histórico como inspiração para os Jogos e as arenas existentes na história. E você, acredita que existam formas de nos alienar nos dias de hoje?

Guerras no Oriente Médio

Em meio a uma sociedade em que a população é segregada em diferentes distritos e que o comando é centralizado na capital, fica difícil imaginar que uma pessoa teria o poder de ser o estopim para uma revolução, certo?

No universo ficcional de "The Hunger Games", o presidente em exercício possuía tal receio. Mas por que a discussão de que uma única pessoa poderia manter essa chama de esperança acesa e ser o primeiro motor de uma revolução que causaria a queda de um regime totalitário se faz importante no contexto atual, uma vez que trata-se de um ambiente ficcional?

No dia 17 de dezembro de 2010, na Tunísia, o jovem Mohamed Bouazizi ao ter seus produtos confiscados pela polícia por se recusar a pagar propina, num ato de revolta, ateou fogo em seu próprio corpo. O ato gerou grande comoção populacional e após a morte de Mohamed no dia 5 de janeiro de 2011, os protestos contra o governo totalitário se intensificaram, fomentando a concretização da revolta popular e marcando o início do movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe.

Continue refletindo!

Com esse filme ainda podemos fazer muitas outras análises políticas, filosóficas, econômicas, históricas... Com esses sociólogos que citamos ainda podemos nos aprofundar muito mais e encontrar cada vez mais as proximidades do filme com a realidade do nosso país e do mundo.

Nós do CALIPRO queremos iniciar mais discussões como essa, tentando aproximar cada vez mais a graduação para conversas políticas!

Esperamos que tenham gostado e estamos abertos para falar sobre o assunto! Fique atento pois temos muitos filmes e séries para discutirmos mais um pouco!